

FACULDADE DOM LUCIANO MENDES
GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

ESPETÁCULO TEATRAL
“JECA TATU”

Mariana, 2018

FACULDADE DOM LUCIANO MENDES
Rodovia dos Inconfidentes, km 108 – CEP. 35420-000 – Mariana-MG
Fone: (31) 3558-1439 | www.famariana.edu.br
Portaria nº 2.486, de 12 de setembro de 2003.

PROJETO DE LABORATÓRIO

Instituição: FACULDADE DOM LUCIANO MENDES
TÍTULO: DIMENSÃO CULTURAL Espetáculo Teatral “JECA TATU”
COORDENADOR DO PROJETO: Ms. João Paulo Rodrigues Pereira
PALAVRAS-CHAVE: Filosofia. Formação. Integração. Organização. Recreação.
ÁREAS / SUBÁREAS DO CONHECIMENTO: Antropologia FIL 121 Ética FIL 141 Sociologia FIL 161 Estética FIL 210 Filosofia da Linguagem FIL 214

NÚCLEO E COORDENAÇÃO DA PEÇA**GRUPO DE DESENVOLVIMENTO E DIREÇÃO GERAL DA PEÇA**

Aluno	Função desenvolvida
João Pedro Silva Ribeiro	Coordenação geral
Eudvanio Dias Soares	Direção
Pablo Soares Correia	Produção e Listas de presença
Marcelo de Souza Ribas	Coordenação da infraestrutura
Tiago de Souza Prado	Infraestrutura
Maycon Aurélio Gonçalves Rodrigues	Infraestrutura

ALUNOS ENVOLVIDOS

ESTUDOS, LEITURA DE TEXTO, ASSISTÊNCIA, MONTAGEM DOS CENÁRIOS,
CONTRA-REGRAGEM, ATUAÇÃO E DIREÇÃO.

Aluno	Matrícula
Alisson Roberto Martins da Costa	2017-1-000476
Anderson Airton Dionísio	2018-1-000743
Antônio José da Silva	2017-1-000467
Cássio Patrício Barbosa dos Santos	2017-1-000464
Daniel Dourado da Costa	2018-1-000749
Eudvanio Dias Soares	2016-1-000389
Filipe Egg de Resende	2017-1-000460
Geferson Braz de Souza	2018-1-000748
Gustavo Geraldo Braz	2017-1-000459
Igor dos Santos Gomes	2017-1-000471
João Pedro Silva Ribeiro	2017-1-000463
Kleitton da Silva Gomes Paschoal	2018-1-000744
Lucas Santiago Gonçalves	2017-1-000461
Lucas Vilela Gonçalves	2018-1-000754
Maicon Celso Ferreira	2018-1-000745
Marcelo de Souza Ribas	2017-1-000468
Marllom Cordeiro Cardoso	2017-1-000474
Maycon Aurélio Gonçalves Rodrigues	2018-1-000755
Pablo Soares Correia	2018-1-000753

Pedro Henrique Mendes Ferreira	2017-1-000462
Pedro Henrique Santos Martins	2018-1-000753
Rogério de Paula Cazassa	2018-1000752
Ronan Prata Pereira	2018-1-000759
Sairy Sahala Costa Guimarães	2018-1-000750
Tiago de Souza Prado	2017-1-000475
Valdistone Marçal Amaro	2017-1-000472
Weberson Luís Filipe	2018-1-000756
Welligton Pereira Soares dos Santos	2018-1-000751
Widson José Ramos da Cruz	2018-1-000746

1 JUSTIFICATIVA

A peça teatral “Jeca Tatu” é uma peça organizada pelos alunos da Faculdade Dom Luciano Mendes credenciada pela portaria nº 2.486, de 12 de setembro de 2003, em parceria com o Seminário São José - Instituto de Filosofia, situado à Rodovia dos Inconfidentes, Km 108 - CEP: 35.420-000, na cidade de Mariana - MG que tem como objetivo proporcionar lazer e reflexão para seus expectadores, sendo apresentada em momentos culturais no Seminário Arquidiocesano de Mariana, como por exemplo, a festa de São José e o Encontro das Famílias dos Seminaristas, bem como, para toda a comunidade Marianense, possibilitando, assim, aos moradores da cidade, um momento de lazer e distração. Além destas datas a peça também visa ser apresentada no espaço do SESI – Mariana, com fins lucrativos. O dinheiro arrecadado com a apresentação será totalmente revertido a uma instituição social em Mariana.

1.1 A relação do teatro com a filosofia

O ser humano sempre teve em seu espírito a necessidade de expressar suas emoções e sentimentos. Em todas as civilizações percebe-se esta expressão nos cultos religiosos, nas músicas, nas pinturas. Por estas vias, o ser humano demonstrava o modo como via a realidade.

Os gregos, como muitos outros povos, expressavam sua arte de várias maneiras, como, por exemplo, o teatro. O teatro grego era o modo com que o indivíduo se exprimia na *polis*, através da comédia, tragédia, entre outros. Os teatros gregos sempre representavam um fato cotidiano dos cidadãos buscando criticar, por meio da arte, aquilo que estes vivenciavam, isto é, seus mais

variados sentimentos. Desta maneira, o teatro grego possui uma intrínseca relação com a filosofia. Sendo assim, o teatro é uma das belas expressões do espírito humano.

A relação da filosofia com o teatro está no modo com que ambos procuravam criar um espírito crítico nos cidadãos. Assim, o teatro buscava, dentro das suas características, despertar naqueles que vivenciavam a apresentação um espírito crítico aos vários acontecimentos sejam políticos ou religiosos na vida cidadão ateniense. Portanto, o teatro, antes de ser meramente uma diversão, procura apresentar uma reflexão acerca da realidade de forma bela, trágica ou cômica.

1.2 Jeca Tatu

No interior de Minas Gerais, num pequeno sítio, vivia Felizmundo, o nosso Jeca Tatu. Casado com Maria da Conceição, com quem tinha quatro filhos: Felizvaldo, Felizberto, Felizclebe e Felizmirna, ele dividia sua casa com o pai Feliztrino e sua irmã mais velha, Felícia. Não por acaso eram conhecidos como a Família Feliz.

O velho Trino sempre foi um pai zeloso e cuidadoso com o filho, mas cometeu o grande erro de mimá-lo de mais, e não deixar que ele trabalhasse. Deu tudo que pôde ao filho, mas não o ensinou nenhum ofício, e por isso, Mundo tornou-se um grande preguiçoso. Esse grande erro só se tornará consciente para o velho no ato de sua morte.

Feliz mundo era um grande preguiçoso. Ia pra roça e só fazia dormir. Não sabia quando plantar, e por isso não colhia. Acreditava que na cidade a vida era mais fácil. Tal certeza colocaria o sítio da Família Feliz em risco.

Maria da Conceição, conhecida por Ceição, era uma mulher zelosa, mas muito apegada aos filhos, e por isso não conseguia imaginar que algum dia eles poderiam sair de casa e a deixar. Sonhava com um futuro em que todos eles estariam a amparando na velhice, ali, sem nunca sair de perto dela.

Felizvaldo e Felizberto eram uma atrapalhada dupla sertaneja. Eram de muito talento musical, mas de pouca capacidade inventiva para suas músicas. Sonhavam em participar de um famoso concurso musical no Rio de Janeiro e gravar um disco, o que trazia muito desgosto para sua mãe Ceição.

Felizclebe era chamado de Feio. O pobre era danado. Feio de mais. Temia ficar sozinho. Era calado. Cabisbaixo. Mas era honesto, trabalhador e dedicado à família.

Felizmirna, ou Mirna, era uma menina esperta. Sua maior inspiração era a tia Felícia, e como ela sonhava em ser uma mulher independente, ter uma profissão para ajudar os pais no futuro.

Felícia, ou Liz, era uma mulher madura. Experiente e solteirona. Era motivo de piada entre o irmão e sobrinhos. Diferente de Mundo, seu irmão, ela estudou, era professora, e muito dedicada. Tinha lá seus motivos para não ter se casado.

Certo dia o velho Feliztrino morre e reconhece diante de todos o seu maior pecado: não ter ensinado Mundo a ser um homem trabalhador. Com a morte do velho a história ganha uma nova face. Felizmundo quer vender o sítio, mas a Felícia, que também é herdeira, não quer.

Ele afirma que é o homem da família. E ela afirma que será ela que irá pagar as contas, já que ele não sabe fazer nada. O clima fica tenso.

Na cidade, o empresário Marcos Santiago, comemora o início das obras de seu ambicioso projeto: A usina hidrelétrica da companhia São Bartolomeu, que ele faz em parceria com o prefeito da cidade: o coronel Antônio. Analisando os mapas ele percebe que falta um pequeno sítio, quase despercebido, a ser desapropriado: "O Sítio da Família Feliz." O culpado pelo sítio ainda não ter sido desapropriado é o funcionário João que não foi até lá fazer o acordo, pois não havia notado o erro. Marcos afirma que se ele não corrigir o erro a tempo, ele o demite juntamente com sua irmã. João teme as dificuldades de conseguir um novo emprego, juntamente com sua irmã. E decide fazer o que for preciso para conseguir resolver o problema.

Marcos Santiago decide visitar o sítio de Felizmundo e sondar a família. Lá descobre que o Jeca quer vender o terreno, mas sua irmã Felícia não aceita. Ele também descobre que ela é uma solteirona, e pensa logo na possibilidade de conseguir através de um romance, a assinatura dela no processo de venda. Para isso ele coloca João em seu caminho.

João, sujeito temeroso de perder seu emprego, aceita a proposta, pressionado pela irmã. O que ele não contava era que com o tempo ele se apaixonaria de verdade por Felícia. E o amor faria ele enfrentar o medo de ser demitido.

Enquanto isso, Felizvaldo e Felizberto pedem o apoio dos pais para ir pro concurso no Rio de Janeiro. Ceição entra em pânico. Numa lição de simplicidade e humildade, o Jeca mostra o quanto é importante o apoio familiar no crescimento dos filhos, convencendo a esposa a deixá-los ir.

Não conseguindo compor uma música, eles ouvem sua tia ler uma das cartas de João para ela. E tomam-na como inspiração para compor a canção do concurso, e partem para o Rio de Janeiro, sob as lágrimas da mãe.

O sítio passa por dificuldades. Conhece-se então a Tristeza do Jeca.

Demorando com o resultado da ação, João é pressionado por Marcos Santiago e Coronel Antônio a tomar logo uma atitude. João reluta diante deles. Eles só não contam com o fato da esperta Mirna estar ouvindo tudo. Ela conta tudo pra tia, que revoltada, rompe com João.

Durante o lamento de Felícia, Felizmundo a questiona mais uma vez sobre o porque dela nunca ter se casado, e num momento emocionante ela diz que não o fez por amor a eles. Quando sua mãe morreu, ela prometeu nunca abandonar seu pai e seu irmão, e abriu mão de seus sonhos por eles.

Mundo, enternecido pela irmã, vai até a empresa de Marcos Santiago tirar satisfações, e dá uma lição de justiça sem vingança. Dias depois, João procura Liz. Num momento cômico e dramático, entre sobrinhos e irmão, João se declara, convence Liz que a ama. E ela o perdoa.

Marcos Santiago e Coronel Antônio são presos por processos fraudulentos envolvendo o projeto da hidrelétrica, reforçando a ideia de que a justiça ainda existe.

Felizberto e Felizvaldo vencem o concurso com a declaração de amor de João a Felícia. Entregam o dinheiro ao pai para colocar as contas do sítio em dia. Feio conhece Claudia e se apaixonam. E o final feliz torna-se o começo de uma nova história.

O Jeca Tatu desta história mostra a capacidade de mudança do ser humano, do valor familiar, da justiça que não é vingança. Um sujeito comum com seus erros e pecados, mas com capacidade de assumí-los e mudar de postura. Cada personagem tem seu lugar, mostrando que nada vida real todos são protagonista da própria história.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Montagem do espetáculo	X								
Produção e ensaios	X	X	X			X	X		
Montagem do cenário			X				X	X	
Apresentação do espetáculo			X				X	X	

Será um total de três apresentações:

- **A primeira:** dia 28 de abril de 2018. Na festa de São José, no Seminário São José – Comunidade da Filosofia.
- **A segunda:** dia 26 de Outubro de 2018. No SESI- Mariana. Para arrecadar fundos para a comunidade da Figueira.

5 HORAS CONTABILIZADAS

NÚCLEO	
TRABALHOS	HORAS
Criação da história	
Criação do roteiro	
Reuniões	

ATORES	
TRABALHOS	HORAS
Ensaaios 1º Semestre	12
Ensaaios 2º Semestre	10
Figurino e Memorização do texto	8
Reuniões	5
Apresentação	5

EQUIPE DE PRODUÇÃO	
TRABALHOS	HORAS
Ensaaios e preparação geral	
Montagem de cenário	

Desmontagem de cenário	
Apresentação	5
Reuniões	

TOTAL DE HORAS	45
-----------------------	----

7 APROVAÇÃO



Nome do Aluno Envolvido

Aluno envolvido



Ms. João Paulo Rodrigues Pereira

Coordenador do projeto



Prof. Dr. Edvaldo Antônio de Melo

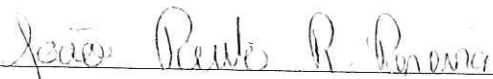
Coordenador do Curso de Filosofia

FGLM – Faculdade Dom Luciano Mendes

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE LABORATÓRIO

Mariana/MG, 08 de Outubro de 2018.

Eu, João Paulo Rodrigues Pereira professor nesta Faculdade, declaro que o aluno **Pedro Henrique Mendes Ferreira** participou do projeto de laboratório da dimensão cultural sob minha orientação, intitulado, “*Jeca Tatu*” durante o período de fevereiro de 2018 a outubro de 2018, totalizando 45 horas/aulas.



(Ms) João Paulo Rodrigues Pereira